

PRAZER – A PLENA PULSAÇÃO DA VIDA

Saudações para todos os meus amigos que estão reunidos aqui para obter nutrição e verdade, da maneira que necessitem no momento. A palestra de hoje à noite trata do tópico do prazer – o significado e a importância do prazer no esquema do Universo, bem como na vida da entidade humana individual.

A religião fala da suprema bem-aventurança de ser. Na maior parte do tempo, contudo, isso é entendido de maneira completamente errada. A bem-aventurança de ser é vista como um estado que é totalmente diferente do estado humano de prazer absoluto, ou do potencial humano para ele, seja ele realizado ou não. Portanto, essa bem-aventurança parece muito distante da experiência humana. Ela parece ser algo desencarnado e realizável somente daqui a éons. Esse tipo de bem-aventurança parece tão irreal para o homem e tão distante daquilo que ele considera realmente desejável, que ela permanece, no máximo, uma vaga teoria.

Na realidade, não há essencialmente nenhuma diferença entre o estado último, espiritual de bem-aventurança e o potencial humano para vivê-lo; só o que muda é o grau de intensidade. Pois nenhum ser humano é capaz da profundidade de experiência que é possível para a consciência não estruturada, altamente desenvolvida. O prazer continua sendo prazer. O prazer espiritual não é sem corpo, porque mesmo a consciência não estruturada não é desprovida de forma. Ela cria os assim chamados “corpos sutis”, os quais consistem de energia fluente na forma mais pura. Essa forma energética não conhece obstrução. Ela é o próprio prazer. A matéria grosseira do corpo humano representa uma obstrução que só pode ser superada quando a personalidade total obtiver harmonia com os fluxos de energia de origem cósmica.

Um ser humano muito liberado com poucos ou nenhum bloqueio ou inibição, sem distorções ou negatividade, é capaz de um alto grau de prazer, pois então a energia dos corpos sutis penetra o corpo superficial. Nós temos falado com frequência sobre o fato, e você sabe disso por sua própria experiência, de que o anseio por prazer e o medo dele é um dos conflitos mais básicos do homem. Esta noite discutiremos a necessidade do prazer – a legítima necessidade – e o seu propósito para a entidade humana. Eu mostrarei que essa necessidade não apenas não está em oposição à verdadeira autorrealização espiritual, como muitas pessoas falsamente acreditam, mas é, na verdade, um dos seus pré-requisitos. Em outras palavras, uma pessoa que bloqueia o prazer deve forçosamente, também bloquear a profunda conexão com o seu Eu Espiritual. Ao contrário, apenas uma pessoa que é livre o bastante para abrir mão em um aspecto é livre para fazê-lo em outro. Assim as experiências aparentemente dualistas da autorrealização espiritual e a capacidade de prazer tornam-se uma e a mesma coisa. Elas são interativas e interdependentes.

Falaremos também sobre as obstruções que o impedem de atingir a profunda experiência do prazer absoluto. O que são essas obstruções? O que é o obstáculo para a realização daquele estado que sempre será o objeto do nosso maior anseio, quer você tenha ou não consciência dele? Ao mesmo tempo que anela por esse prazer, você, na sua própria alma, obstrui esse desejo profundo e está, portanto, em um estado de guerra consigo mesmo.

Eu não desejo demorar-me muito sobre o significado cósmico do prazer. Como eu já disse antes, isso sempre se depara com o perigo de fazê-lo parecer muito distante da sua vida imediata. Na realidade esse prazer não é de forma alguma remoto, pois toda realidade cósmica se aplica a qualquer estado no agora. É fácil, contudo, interpretar e aplicar mal essa verdade. Só quando uma pessoa atinge o ponto de ser capaz de se abrir para o fluxo interno, de remover todas as obstruções e bloqueios interiores, de forma tal que um alto grau de bem-aventurança seja experimentado, é que ela saberá profundamente que o prazer humano é essencialmente o mesmo que o estado cósmico de bem-aventurança, que o prazer espiritual e o físico não são opostos, mas uma coisa só. O prazer real é intensamente carnal e intensamente espiritual. Não há divisão entre o estado carnal e o estado espiritual do homem. É por isso que não existe necessidade de se alongar nos aspectos filosóficos do prazer no esquema da criação. A única coisa que eu gostaria de mencionar a esse respeito é que o estado último de liberação, de ser cósmico, é o prazer total. A realidade última é o prazer. Ele não é uma recompensa por se ter sido “bom”, como a religião parece implicar em sua interpretação equivocada. A bem-aventurança é o estado natural de um ser unificado em harmonia consigo mesmo e com o Universo.

Quando falamos de prazer, devemos deixar claro o que se quer dizer. Eu não me refiro a pasatempos prazerosos da mente. Não me refiro a substitutos e fugas superficiais. Quero dizer um estado de bem-aventurança física e espiritual que é experimentado em cada partícula do corpo e da alma de uma pessoa, do ser externo e interno, com todas as sensações e faculdades vivas, despertas e sentindo. Esse estado é uma realidade muito presente. Todavia, esse estado é também a realidade espiritual última de toda entidade. Ele é o seu direito inato, meus amigos. O seu anseio por ele é o movimento mais real e saudável dentro de você. São as suas confusões e divisões dualistas que criam as concepções errôneas, medos e vergonhas a respeito do prazer, que são tão inúteis.

Passemos ao significado do prazer para o ser humano em todos os níveis da sua existência. Como eu disse, o prazer do qual falamos que é uma experiência total, e não dividida. Ele não é uma experiência física que exclui o Eu Espiritual; tampouco é uma experiência espiritual que exclui o eu físico. O prazer é um estado no qual o ser inteiro vibra e pulsa em uníssono, em harmonia consigo mesmo, com o Universo, e portanto com um outro ser humano. Não existe divisão dentro de você, nenhuma corrente de negação, nenhuma dúvida sobre a legitimidade do seu prazer. Não existem “se” e “porém”, porque sua bem-aventurança interfere com o mundo ao seu redor. Você não sente culpa ou hesitação. Pelo contrário, você sentirá profundamente que quanto maior o seu êxtase, o seu prazer e a sua alegria, mais você contribui para o mundo. Quando você atinge essa consciência interna – não uma consciência teórica, mas experimental – você criará as seguintes condições para si mesmo: você fará da experiência total do prazer um objeto espiritual e prático. Você irá agir incessantemente em nome desse objetivo; removerá todas as obstruções interiores e pacientemente explorará o seu próprio inconsciente para trazer à luz as obstruções. Você vai dedicar tempo e esforço a esse empreendimento; vai sentir de forma crescente que a satisfação pessoal e o prazer aumentam o crescimento e a realização espiritual, e vice-versa. A capacidade de viver íntima e completamente com o seu corpo, sua alma e seu espírito será o alvo que vai se desenvolver simultaneamente com a

sua autopurificação, pois uma não pode existir sem a outra. Eu direi mais sobre esse aspecto mais tarde.

Discutamos agora o que significa o prazer pleno em todos os níveis da personalidade humana. No nível físico: saúde física e bem-estar são totalmente regulados e dependentes do estado de prazer que um corpo humano é capaz de permitir. Uma vez que as correntes de prazer são também as forças da vida, saúde, da autorrenovação e regeneração, a sua saúde e longevidade são resultados da sua capacidade de prazer. Ao contrário, na medida em que você se nega o prazer – por causa de vergonhas, medos, concepções errôneas, negatividades, impurezas – nessa medida você separa o seu corpo da fonte do fluxo universal.

Você já me ouviu dizer por muitas vezes que cada entidade humana é um Universo em si mesma, um microcosmo representando o Universo macrocósmico. As mesmas leis e condições se aplicam à entidade humana e ao Universo. Assim, se o seu Universo interno está em harmonia consigo mesmo, o fluxo universal de poder de cura espiritual, de vida, saúde e prazer que permeia toda a criação também o permeia. Você se torna parte do Universo e o Universo se torna parte de você. Você transcende as suas limitações estruturais, mesmo enquanto permanece no seu corpo. A abundância universal e ilimitada de vida sempre autorrenovadora vai fazer parte de você, relativamente enquanto ainda no corpo e completamente, só quando o corpo for transcendido. Porém embora o corpo vá ser transcendido e deixar de existir, não é verdade que os sentimentos que você experimenta em um corpo e uma alma em condição desbloqueada deixarão também de existir. Isso é um erro. A verdade é o oposto: os sentimentos do corpo vêm dos corpos sutis e só podem manifestar-se quando os bloqueios do corpo são removidos. Assim, quando a existência corporal for transcendida, esses mesmos sentimentos vão manifestar-se muito mais fortemente porque não serão bloqueados pela matéria grosseira da existência física. É importante compreender que os sentimentos que você registra no seu corpo – sentimentos de prazer e bem aventura – não deixarão de existir em uma existência além da vida terrena. Eles serão intensificados. Você será mais capaz de sustentar os sentimentos de prazer absoluto, êxtase, bem-aventurança, amor e aquilo que é chamado sexualidade nessa esfera terrestre, i.e., a fusão total com outro ser. (Eu estou falando daquelas entidades que deixaram para trás os falsos medos e as obstruções, pois entidades que não o fizeram não terão existência espiritual diferente daquela que vivem na Terra.)

Qualquer tipo de doença ou deterioração física, incluindo a morte física, é uma manifestação de divisão, conflito e negação do prazer. Portanto é correto dizer que o desenvolvimento espiritual necessariamente traz um aumento de prazer – não, como muitas religiões autoritárias sustentam, negação e sacrifício do prazer. O conceito de martírio é uma compreensão totalmente errada da verdade espiritual. Mas essa verdade, tal como a declaro aqui, só pode ser entendida quando o prazer não for mais negativo, isto é, não mais for às custas de outro ser humano, não mais carregar correntes destrutivas. Qualquer um pode confirmar que é verdade que o grau de prazer profundamente experimentado determina o grau de energia e bem-estar. Isso não é algo que vocês têm que aceitar porque eu digo: podem experimentá-lo por si mesmos.

Agora vamos passar a um nível mais profundo na discussão da importância do prazer. O prazer é pelo menos tão importante do ponto de vista psicológico quanto do ponto de vista do bem-estar físico. Mas o processo de desenvolvimento das atitudes psicológicas e de fazer as escolhas que por fim levam ao prazer podem parecer obscuro ou difícil a princípio. Como é que você pode assumir a autorresponsabilidade madura? Como aceitar as dificuldades da realidade temporária que o

cerca e que é, com efeito, a expressão do seu estado interno atual? Como se pode pedir que você lide com as frustrações que cruzam o seu caminho e dê conta delas? Naturalmente que elas surgem em seu caminho, em última análise, por causa das suas limitações interiores, mas não obstante você tem que aceitar essas limitações, e isso não é fácil. Como você pode realmente querer abrir mão das várias maneiras pelas quais você vicia e bloqueia a sua integridade, as maneiras pelas quais você quer secretamente enganar a vida, e que outros carreguem o fardo da responsabilidade pelos seus erros? Como você pode verdadeiramente se comprometer com a integridade, com a verdade, a mais profunda honestidade e uma abordagem positiva de você e da vida? Como você pode desejar abandonar o prazer negativo, as pseudossatisfações dos seus fingimentos, a sua representação, suas defesas? Como você pode começar a se dedicar total e conscientemente à realidade de viver, não em nome das aparências, mas em nome daquilo que é? A resposta é que você não pode fazer nenhuma dessas coisas se não se der conta do fato de que a mais profunda bem-aventurança o espera como resultado de abandonar essas pseudossatisfações e pseudoprazeres, esses pobres substitutos. Enquanto você estiver convencido de que esses substitutos oferecem todo o prazer que existe na vida, e que uma vida decente implica sacrifício por ele mesmo, você não pode nem mesmo crer no prazer. Essa dificuldade é intensificada pelo fato de que o prazer é insustentável na medida em que você se apega a todos esses falsos modos de vida. Você se torna capaz de admitir prazer real apenas na medida em que é capaz de abandonar o prazer falso, negativo.

Você deve, por conseguinte, achar uma maneira de romper o círculo vicioso no qual está preso. Quanto menos você quer abrir mão de todas essas falsidades sutis, subterfúgios e defesas destrutivas, menos pode aceitar o prazer. Portanto, você não pode acreditar no prazer. Segue-se que você não pode querer abandonar aquilo que o impede de experimentá-lo. Assim não existe vontade real ou compromisso verdadeiro nem para com o prazer nem com o abandono dos padrões destrutivos, inibidores da vida, de sentimentos e ações que impedem o prazer. Esse é o círculo vicioso.

Aceitar a realidade e a autorresponsabilidade madura parece ser uma dificuldade intransponível, se a realização do prazer não for um subproduto simultâneo. Por isso podemos dizer com absoluta certeza: na medida em que você insiste em ser uma criança irresponsável que quer fazer com que outros paguem pelas suas ações, ou pela falta delas; na medida em que você quer, de modo secreto e neurótico, enganar a vida; na medida em que você sacrifica a sua integridade de todas essas maneiras, nessa mesma medida você não pode experimentar o prazer. O seu próprio ser mais interno faz com que isso seja impossível. A sua energia está engajada nessas atividades internas negativas. Mas é igualmente verdadeiro que na medida em que você assume total autorresponsabilidade, na medida em que você se ama e se respeita porque internamente não mais trapaceia da mais sutil das maneiras, nessa mesma medida você se torna mais e mais capaz de realizar o prazer.

É também verdade que quanto mais você pode esperar uma existência plena e bem-aventurada no futuro, menos difícil parecerá e será abrir mão desses padrões destrutivos no mais profundo nível imaginável, sustentar-se sobre as próprias pernas, aceitar frustrações necessárias. Essa equação da aceitação de total autonomia com a capacidade para o prazer é muito importante e deve ser compreendida, pois uma não é possível sem a outra. Se ser uma pessoa profundamente autorresponsável e decente, no sentido mais interno dessa palavra, implica que você deve renunciar ao prazer, então você não pode realmente querer o prazer ou, caso queira, então deve buscá-lo apenas de uma maneira não saudável, como recompensa para o “bom menino” de uma autoridade da qual você depende.

Por mais difícil que pareça a princípio obter a identidade própria e autonomia, no sentido mais verdadeiro das palavras, você vai querê-las se souber que o seu medo do prazer vai desaparecer proporcionalmente ao progresso da autopurificação. Na medida em que você assume o que parece de início a dificuldade da idade adulta com todas as suas ramificações, algo em você irá relaxar e sentir-se cada vez menos ameaçado. Ao invés disso, você vai tornar cada vez mais aberto para o prazer no seu significado mais total e profundo.

Todos vocês podem meditar sobre essa equação, sobre a conexão entre maturidade emocional e tudo o que ela implica, por um lado, e sobre a realização do prazer pessoal, por outro lado. Isso é realmente muito lógico, meus amigos. Você sabe que só pode amar realmente quando é responsável por si mesmo, não quando se aferra a, ou é dependente de, uma outra pessoa. Tal dependência pode ter a aparência superficial do amor, mas você já experimentou no seu trabalho neste Pathwork que nada pode ser mais distante da verdade. De fato, a dependência provém do medo e cria um medo ainda maior; portanto, ela inevitavelmente também cria ressentimento e ódio. Você tenta com muita força ocultar esses sentimentos, porque é ameaçador experimentar ódio pela pessoa de quem você precisa e depende. O amor só é possível quando você é livre, quando você é uma pessoa em si mesmo, sem depender de outra. E o prazer só é possível quando você ama. Como eu disse antes, o prazer sexual sem amor é muito incompleto e deve sempre terminar num beco sem saída. Sempre haverá alguma coisa faltando. A sexualidade sem amor é uma expressão de uma divisão interior entre o espírito, a alma e o corpo. O prazer é totalmente unificado quando você está amando e expressando a si mesmo como um ser sexual. Quando você ama e é um ser sexual, você é também um ser espiritual. Isso significa que você possui integridade emocional e mental. Portanto prazer e espiritualidade, prazer e decência, prazer e maturidade emocional, prazer e saúde física estão todos intrinsecamente e intimamente ligados.

Agora consideremos as obstruções ao prazer. Eu gostaria de dizer que alguns de vocês que estão aqui pela primeira vez e que podem não estar familiarizados com os conceitos com os quais estamos trabalhando aqui podem não saber absolutamente do que estou falando quando menciono o medo do prazer. Na superfície, todos vocês querem prazer e anseiam por ele. Em alguma medida vocês realmente lutam por ele. Acreditam que o querem, mas ignoram o fato de que vocês também não o querem; que, na verdade, o temem desesperadamente. Aqueles que já estão um pouco avançados neste Pathwork e exploraram o seu próprio inconsciente em um grau suficientemente profundo, descobriram que estão realmente comumente apavorados com o prazer, talvez tenham mesmo mais medo do prazer que dos sentimentos negativos em seu interior, ou que lhes vêm de outros. Eu já apontei anteriormente a conexão entre o medo de sentimentos negativos em si mesmo e nos outros e o medo do prazer em seu interior. Pois é somente porque você teme o prazer que você então inadvertidamente, mas de maneira lógica, quer o oposto – desprazer. Você então necessariamente teme os resultados desse desejo negativo, pois bem no fundo você sabe que aquilo que você quer, vai se realizar. E quanto menos consciente você é daquilo que quer, mais teme o que irá lhe acontecer. Eis porque o medo da morte, portanto, sempre indica um desejo inconsciente de morte.

O medo do prazer tem que tornar-se consciente para que você possa combatê-lo. Se não o for, a sua luta contra esse medo inconsciente do prazer vai manifestar-se conscientemente em uma luta excessiva pelo prazer, em uma ansiedade em não ser capaz de realizá-lo, e em um pessimismo ou mesmo desencanto a respeito dele. Essa batalha inconsciente fará com que você flutue entre dois extremos danosos: resignação e super atividade compulsiva, cega e conseqüentemente não apropriada. Esse comportamento obstrui a obtenção do prazer em um grau considerável. Ao contrário, o

prazer se torna possível quando o estado tanto da mente quanto das emoções é calmamente confiante, tranquilamente expectante e receptivo, paciente e não ansioso, sem pressa e despreocupado. Recapitulando, quando falta o prazer, uma das primeiras obstruções pela qual se deve procurar é a dicotomia entre a luta ansiosa e a resignação desesperançada que deriva de uma rejeição inconsciente do resultado desejado. A falta de consciência de que você teme o que deseja deve ser transformada em uma consciência aguda e direta disso. Tal coisa não é fácil, mas é certamente possível neste Pathwork. Qualquer um que o queira seriamente pode obter a consciência desse medo e dessa rejeição inconscientes do prazer.

Eu disse na última palestra que as suas criações negativas, os seus prazeres negativos, devem ser trazidos à consciência para que sejam superados. Da mesma forma, é necessário estar em contato com a sua negação do prazer. Eu poderia seguramente dizer que nenhum ser humano está completamente livre dessa negação. Ela somente varia em seu grau. Eu digo até mesmo àqueles de vocês aqui que estão relativamente livres do medo do prazer: não subestime aquelas áreas em seu interior onde vocês fogem do prazer como se ele fosse um perigo. Meditem e dediquem-se a querer estar conscientes desse temor. Então o próximo passo pode ser dado: a exploração da validade ou invalidez desse medo, de forma que, mais e mais, você queira abandonar esse medo e essa obstrução ao seu prazer.

Só quando você estiver agudamente consciente de como teme e nega o seu próprio prazer é que você vai parar de responsabilizar a outros pela sua privação, um deslocamento que faz você sofrer muito. O profundo fardo interior de ficar confuso e desesperançado a respeito de não atingir o que você anseia profundamente então vai se dissolver. Esse fardo é sutil e não explícito. Uma vez que possa afirmar em total consciência “eu temo o prazer”, a sua desesperança vai desaparecer. Em seu lugar, você sentirá as duas forças em seu interior: uma que o puxa para o prazer e a outra na direção oposta. Essas duas forças serão sentidas em todos os níveis do seu ser, na sua mente e sentimentos; pois quando a batalha vai despercebida para o seu consciente, ela é extremamente dolorosa. Uma vez que você saiba da sua existência, pode começar a resolver o conflito. Nunca é possível lidar com ela enquanto estiver inconsciente. É por isso que tornar qualquer condição interna consciente é a tarefa mais importante para qualquer ser humano. Então, e somente então, você pode libertar-se da vaga ansiedade e dos sentimentos de desesperança e inadequação que são o resultado da sua ignorância de que nega o que você quer, que você deseja uma coisa de um lado e teme do outro. Da mesma forma que é impossível superar a sua destrutividade e negatividade sem saber que você quer ser negativo, é impossível resolver esse conflito dentro de você, a menos que você saiba, sinta e experimente o fato que essa luta se processa.

Exatamente como com a negatividade que eu discuti na última palestra, você também terá que descobrir tanto as razões para a sua negação do prazer quanto as consequências disso. A primeira coisa que gostaria de dizer a respeito do porquê de você ter medo do prazer é isso: o seu apego à negatividade, a sua falta de vontade de abandonar padrões de comportamento negativos e destrutivos, de sentimentos, fazem com que você se sinta não apenas não merecedor, mas também realmente temeroso do prazer verdadeiro. É muito assustador para você estar aberto para ele porque a sua negatividade cria um estado de alma e corpo que é essencialmente incompatível com o prazer. A sua negatividade cria tensão, separação, contração. Ela vem de uma excessiva orientação em direção ao Ego. Portanto, é totalmente estranha a um estado de prazer. O prazer é sempre, de certa forma, mais ligado a satisfazer objetivos do ego que a preencher a real e legítima necessidade de uma entidade de banhar-se na luz do prazer supremo. O prazer negativo acolhe as três atitudes que estão na raiz de

toda destrutividade e de todo o desvio: orgulho, obstinação e medo. Onde há orgulho, obstinação, medo, necessariamente haverá um estado de contração.

Não se pode abandonar o estado de contração completamente, não importa quais as abordagens terapêuticas utilizadas ou quão boas elas sejam, se o orgulho, a obstinação e o medo não forem abandonados. No orgulho, na obstinação e no medo a estrutura do Ego torna-se mais rígida e tensa. A obstinação, vontade egoísta, clama, “Eu, eu, eu”, e quer satisfazer o pequeno Eu, o Eu que baseia a sua existência somente na personalidade exterior, consciente do Ego e ignora e rejeita completamente a Consciência maior, a Consciência Cósmica, Universal, da qual o Eu é uma expressão. A menos que a pessoa total esteja unificada com essa consciência maior que transcende o Ego, torna-se imperativo o apego ao Ego. Este não mereceria tanta ênfase caso não acreditasse falsamente que o Eu é aniquilado no momento em que o Ego não é o único regente da vida humana. Portanto, quando você se identifica exclusivamente com o Ego, você não pode se identificar nem com a consciência maior, nem com os sentimentos no seu corpo, pois ambos vão de mãos dadas. A experiência direta de sentimentos espontâneos no seu corpo é tanto uma expressão de verdade universal do ser quanto a orientação, a inspiração e o conhecimento que fluem espontaneamente para dentro de você quando ocorre a identificação com o “você” que se estende para além da consciência do seu Ego. Se você se identifica com o Ego, você cria uma tensão na estrutura do Ego que diz, com efeito: “É o mundo do meu Ego que conta. Ele é tudo que eu sou e portanto eu não posso abrir mão dele. Se eu o fizer, deixarei de existir”. Com essa atitude, o prazer se torna impossível, pois o prazer total, real, depende da capacidade do Ego de abandonar-se e deixar-se transportar e vivificar por um poder maior dentro do corpo e da alma.

O orgulho diz, “eu sou melhor que você”. O orgulho significa separação, o domínio sobre o outro, tudo que se opõe a um estado de amor. O orgulho pode também manifestar-se como “eu sou pior que os outros; eu sou indigno; eu não tenho valor. Mas eu devo ocultar esse fato, e assim vou fingir que sou mais”. Esses pensamentos não são articulados, é claro, mas eles podem não ser totalmente inconscientes. Esse orgulho distorcido (em oposição à dignidade saudável) é baseado num constante medir-se e comparar-se com os outros. Assim, a pessoa está em perpétua ilusão, pois nenhuma avaliação verdadeira pode jamais advir de tal medição. É uma caçada sem esperança e sem fim de uma meta ilusória, uma busca que deixa a personalidade não apenas exausta, mas mais e mais frustrada. O abismo entre o ser e os outros, alarga-se sempre mais, o amor se torna menos possível e daí o prazer é ainda mais distanciado. Não importa se você realmente pensa que é mais que os outros, ou se apenas finge isso para ocultar os seus sentimentos de indignidade; é tudo a mesma coisa. Essa atitude não pode produzir amor – e em um estado desprovido de amor, como pode o prazer ser realizado? O amor não é uma ordem que deve causar-lhe privação. Pelo contrário, ele é a mais egoísta, no sentido positivo, de todas as atitudes, pois traz o maior de todos os prazeres – corporal, mental e emocional. Ele simplesmente é uma boa sensação em você. O amor faz com que você se abra; você flui e pulsa em um estado de paz, segurança, vibração, excitação, estímulo e profunda confiança. Quando você ama, o seu ser mais profundo bem como os seus membros externos sentem-se doces e satisfeitos. Em contraste, quando está em um estado de orgulho, ligado ao Ego, você necessariamente fica tenso, ansioso e contraído. O orgulho sempre leva e requer um fingimento de algum tipo. E você não pode ficar relaxado enquanto está fingindo. Um estado relaxado e livre de conflito e fingimento é o pré-requisito absoluto para o prazer.

O medo, desnecessário dizer, é uma contração total. Nele, uma pessoa não pode confiar em si mesma, em ninguém mais e no universo. Portanto, o ser que teme não pode desvencilhar-se de si

mesmo. O prazer é irrealizável quando a personalidade está presa ao Ego, atada em vontade egoísta, obstinação, orgulho e medo, acorrentada a criações negativas, ao conflito dentro de si mesma que nega a sua própria negatividade e assim não sabe que a negatividade existe. Assim a personalidade não conhece a natureza do seu próprio sofrimento. O ser está preso no conflito de a um tempo querer e temer o mesmo resultado. A inconsciência desse conflito leva a frustração e descontentamento e à responsabilização de outros por aquilo que falta. Essa acusação, por sua vez, provoca ressentimento, amargura, raiva e desafio. A confusão que resulta é um tormento para a alma.

Como eu já disse, a realização do prazer que todos vocês profundamente anseiam advém do abandono de todas essas atitudes destrutivas. Aprofundando a questão: um estado interior totalmente relaxado é preciso para o prazer, mas o relaxamento não deve ser confundido com passividade, apatia, paralisia ou inércia. O verdadeiro relaxamento é um movimento constante, harmonioso. É o movimento do Universo. Qualquer entidade humana que seja livre o suficiente para estar nesse estado unificado de prazer sentirá o ritmo pulsante dos cosmos e estará em harmonia com ele. Esse ritmo prazeroso do universo está em cada universo microcômico. Experimentá-lo quer dizer estar afinado com muita precisão ao ritmo cósmico, por dentro. Significa seguir não as distorções, mas os movimentos da alma que são reflexos do cosmos maior. Para estar assim afinado, uma calma interior deve prevalecer. Toda a agitação da mente deve aquietar-se. A turbulência deve cessar. Então, um outro tipo de movimento interior vai se dar a conhecer. Esse movimento não é ativo nem passivo no sentido exterior. Antes, ele combina uma atividade interna e um movimento do ritmo mais prazeroso com uma calma receptividade interna e aparente imobilidade. Essa imobilidade não contradiz o movimento, mas é uma parte intrínseca dele. Você vê, o que parece ser uma contradição no nível do Ego, torna-se uma unificação em um nível diferente. No estado unificado não pode existir divisão nem conflito entre aspectos do ser. Não pode haver pressão nem conflito tenso. Nesse estado, não há ameaça do tempo, pois ele é atemporal, mesmo agora, enquanto você permanece na carne.

Naturalmente, não se discute que esse estado não pode ser realizado o tempo todo, mas ele pode ser realizado repetidamente, a cada vez deixando você uma pessoa mais forte, mais completa, com o seu Ego plenamente intacto e ainda assim mais integrado com o Eu Maior. Agora já é óbvio que o desenvolvimento, o crescimento e a evolução do indivíduo, devem trazê-lo a mais frequentes realizações desse estado. Esse estado unificado é mais significativa e intensamente experimentado em um relacionamento de amor, mas de formas diferentes você o experimenta em tudo o que faz, no modo em que você vive e se move e existe na Consciência Universal, em todos os seus empreendimentos e no seu próprio ser. É possível transcender qualquer dado momento, não importa o quão desprazeroso. Se você for suficientemente fundo dentro de si mesmo para explorar totalmente o “você” desse momento, dessa situação, e se você não fugir dele, então o próprio momento de desprazer fatalmente voltará à sua natureza última – prazer supremo. Não é fácil explorar dessa maneira quando você se percebe como sendo muito separado, o que talvez você ainda sinta mesmo após ter experimentado algumas das verdades e estados que eu mencionei. Tal estado de desligamento exige que você sonde e tateie em busca de um equilíbrio. Por um lado, você deve encontrar a medida certa de autodisciplina, autoenfrentamento e boa vontade para ver a verdade e mudar a destrutividade. Por outro lado, deve haver um paciente abandono a uma espera, uma expectativa confiante. Você tem que encontrar as respostas e atitudes certas, a maneira certa e a medida certa de lutar e não lutar. A sua memória de um estado semelhante no passado será de pouca ajuda. A verdade deve ser recapturada de novo a cada vez. A memória somente o ajudará a saber que a verdade pode ser alcançada e que ela não é uma ilusão. Não, não é fácil transcender o seu agora e viver de acordo com o ritmo cósmico no seu interior. Mas quanto mais frequentemente você o tentar, mais frequentemente ele se

tornerà possível, até que a conexão ao ritmo interno um dia se torne o seu estado normal e a desconexão a exceção. Os tempos difíceis irão cada vez mais servir o propósito de trazê-lo mais perto do seu centro interno de ser, onde reina o prazer supremo. Os momentos difíceis então serão os catalisadores que devem ser para preparar integralmente a sua pessoa para o estado não conflituoso de prazer dentro de você. A medida que você aceita a dor que você criou através das suas próprias concepções errôneas e da sua própria destrutividade, à medida que você a explora em lugar de fugir ou correr dela, à medida que você fica quieto ao invés de lutar contra essa dor com os seus subterfúgios e negatidades, os seus jogos e representações e fingimentos, suas projeções e fugas, à medida que você olha realmente para si mesmo, a realização e o estado de estar em prazer vai por fim e cada vez mais revelar-se para você. Você vai se tornar uma parte integrante dele. Esse deve ser o seu objetivo. Assim o prazer é, a um só tempo, objetivo último tanto espiritual quanto humano. Prazer é também o agente curativo sem o qual você não pode ficar são.

Eu acho que vocês estão começando a perceber mais e mais que um caminho como este Pathwork não deve ser temido como uma dificuldade ou uma coisa secundária. Cada aspecto dele é uma coisa muito prazerosa em si mesma, não apenas porque ele ao final traz libertação, mas porque mesmo agora, enquanto você está lutando, a cada vez que você vence uma batalha, este Pathwork traz a você bem-aventurança em graus variados. O grau depende exatamente, meus amigos, da sua capacidade de superar a sua resistência em lutar e vencer.

Fiquem no estado que é seu por direito inato, que é o destino último de todos vocês. Se dêem conta da verdade de que não há nada a temer.

Abençoados sejam.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada / Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.